

# DIVERSIDADE DE RÉPTEIS EM UMA ÁREA DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Reptiles diversity in an area of the central region of Rio Grande do Sul, Brazil

PAZINATO, D. M. M.  
SILVA, D. E.  
CORRÊA, L. L. C.  
CAPPELLARI, L. H.

Recebimento: 08/03/2012 – Aceite: 09/04/2013

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma lista das espécies de répteis encontradas em uma área conhecida popularmente por Ponta do Mato e Sanga Funda no Município de São Sepé (30°05'35,3"S; 53°36'22,9"W), Rio Grande do Sul, com aproximadamente 350 hectares de extensão. As amostragens foram realizadas no período de março de 2010 a dezembro de 2011. Foram registradas 21 espécies de répteis pertencentes a três ordens: Crocodylia, Squamata e Testudines, distribuídas em nove famílias (Alligatoridae, Amphisbaenidae, Diploglossidae, Teiidae, Colubridae, Dipsadidae, Viperidae, Chelidae e Emydidae).

**Palavras-chave:** Répteis. São Sepé. Rio Grande do Sul.

**ABSTRACT:** This study introduces a list of species of reptiles found in an area well-known as Ponta do Mato and Sanga Funda, in the municipality of São Sepé (30°05'35,3"S; 53°36'22,9"W), Rio Grande do Sul state, with an extension of about 350 hectares. The samples were collected between March 2010 to December 2011. Twenty-one species of reptiles belonging to three orders were registered: Crocodylia, Squamata and Testudines, distributed into nine families (Alligatoridae, Amphisbaenidae, Diploglossidae, Teiidae, Colubridae, Dipsadidae, Viperidae, Chelidae and Emydidae).

**Keywords:** Reptiles. São Sepé. Rio Grande do Sul.

## Introdução

Os répteis compreendem um grupo bem diversificado de animais. Atualmente são conhecidas 744 espécies para o Brasil: 36 quelônios, seis jacarés, 248 lagartos, 68 anfisbênias e 386 serpentes (SBH, 2013). Ocorrem nos principais habitats do planeta, inclusive em regiões áridas. Novas espécies são descritas frequentemente, o que sugere uma diversidade ainda mais rica (SILVA JR et al., 2009).

Lema (2002) listou para o Rio Grande do Sul 111 espécies de répteis, mas dados mais recentes apontam 126 espécies (BENCKE et al., 2009) o que corresponde a 16,93% do total registrado para o Brasil de acordo com dados obtidos em SBH (2013).

O conhecimento da diversidade biológica em nosso país ainda está na fase exploratória e nenhum grupo deve ser considerado como tendo pouca importância biológica sem exaustivos inventários e pesquisas de campo (RODRIGUES, 2005).

Existe uma evidente falta de informações sobre a biologia, distribuição e conservação da herpetofauna brasileira que pode ser mitigada através de inventários e monitoramento da fauna. O conhecimento da história natural, resultantes desses esforços, pode formar argumentos sólidos para um planejamento eficiente de medidas conservacionistas (DIXO; VERDADE, 2006).

Nos últimos anos, a fauna reptiliana vem sendo registrada no Rio Grande do Sul através de alguns levantamentos deste grupo (SANTOS et al., 2005; QUINTELA; LOEBMANN; GIANUCA, 2006; BORGES-MARTINS et al., 2007), mas algumas regiões ainda carecem de estudo.

Inventários relacionados à fauna de uma determinada porção de um ecossistema é um estudo de grande importância para trabalhos com conservação (SANTOS 2006).

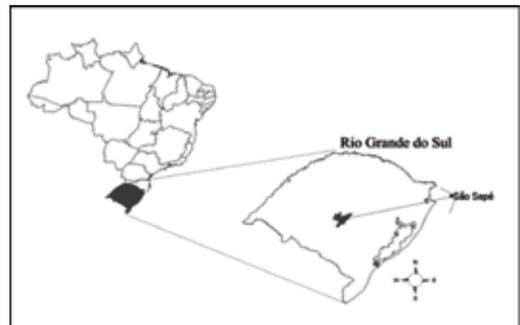
Este trabalho teve por objetivo realizar um levantamento das espécies de répteis ocorrentes em uma área da região central do estado do Rio Grande do Sul.

## Material e métodos

### Área de Estudo

O estudo foi desenvolvido no Município de São Sepé (Fig. 1), que de acordo com Belton (1994) está inserido na região central do Rio Grande do Sul, apresentando um relevo levemente ondulado, com temperatura média anual de 18,7 °C (BRASIL, 1973), em uma área que está situada dentro do bioma Pampa, uma região natural que ocupa a metade sul do Estado (IBGE, 2004).

**Figura 1** - Localização do Município de São Sepé, RS.



A área de pesquisa encontra-se no primeiro distrito do município, (30° 05' 35,3"S; 53°36' 22,9"W), é constituída por campos, banhados, açudes, pequenas áreas isoladas utilizadas para o cultivo de eucalipto e um fragmento florestal, que segundo Corrêa, Silva e Cappellari (2010) é uma mata ripária em boas condições de conservação.

### Trabalho de Campo

Este trabalho foi realizado de março de 2010 a dezembro de 2011, teve por objetivo realizar um inventário quantitativo das

espécies de répteis encontradas em uma área específica conhecida popularmente por Ponta do Mato e Sanga Funda (Fig.2), com aproximadamente 350 hectares de extensão.

**Figura 2** - Imagem satélite da área de estudo. Fonte: Google Earth, acessado em Janeiro de 2012.



Foram realizadas duas coletas mensais para as amostragens, de um dia cada, visando descobrir a fauna reptiliana encontrada nesta área. As observações foram realizadas de forma direta, com procura visual no ambiente e abrigos, e indiretamente com espécimes que foram encontradas abatidas por moradores locais ou atropeladas na rodovia BR-392.

Os horários em que foram realizadas as observações a campo, foram variados devido aos hábitos peculiares de cada espécie, ocorrendo a partir das 8h da manhã e se estendendo até o período noturno por diversas vezes, com uma duração média de 8h cada saída de campo, o que totalizou aproximadamente 352 horas de procura visual.

Os exemplares encontrados foram capturados manualmente ou com auxílio de

gancho específico de coleta, fotografados para a identificação e posteriormente soltos ao ambiente natural.

A nomenclatura seguida para o grupo está de acordo com a Sociedade Brasileira de Herpetologia (2013).

A fauna inventariada no presente estudo foi comparada com dois estudos de répteis realizados no Rio Grande do Sul, no Município de Santa Maria (SANTOS et al., 2005) e no Município de Rio Grande (QUINTELA; LOEBMANN; GIANUCA, 2006) utilizando o Coeficiente de Similaridade de Sorensen (Ss) (Krebs, 1999):

$Ss = 2A / (2A + B + C)$ , onde: A é o número de espécies comuns em ambas as áreas; B é o número de espécies presentes na área 1, mas ausentes na área 2; C é o número de espécies presentes na área 2, mas ausentes na área 1.

## Resultados e discussão

Foram encontradas 21 espécies de répteis, sendo 18 de Squamata, um Crocodylia e dois Testudines. Os escamados representam o segundo maior grupo de tetrápodes viventes, com representantes nos ambientes terrestres, dulcícolas e marinhos (QUINTELA; LOEBMANN, 2009).

Dentre os escamados, a família com maior número de representantes foi Dipsadidae com 10 espécies amostradas (48%) (Tabela 1). As espécies mais encontradas na área foram *Mastigodryas bifossatus* (n=10) e *Philodryas patagoniensis* (n=8).

**Tabela 1** - Lista das espécies de répteis encontrados na área de estudo no município de São Sepé, RS.

Ordem/ Família/ Espécie	Nome comum
<b>CROCODYLIA</b>	
<b>Alligatoridae</b>	
<i>Caïman latirostris</i> (Daudin, 1802)	Jacaré-do-papo-amarelo
<b>SQUAMATA</b>	

Continua

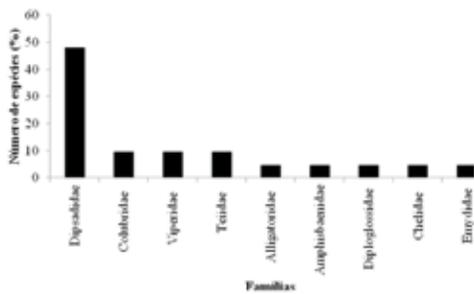
<b>Ordem/ Família/ Espécie</b>	<b>Nome comum</b>
<b>Amphisbaenidae</b> <i>Amphisbaena trachura</i> (Cope, 1885)	Anfisbênia
<b>Diploglossidae</b> <i>Ophiodes striatus</i> (Spix, 1825)	Cobra-de-vidro
<b>Teiidae</b> <i>Teius oculatus</i> (D'Orbigni e Bibron, 1837) <i>Salvator merianae</i> (Duméril e Bibron, 1839)	Teju Lagarto-do-papo-amarelo
<b>Colubridae</b> <i>Chironius sp</i> <i>Mastigodryas bifossatus</i> (Raddi, 1820)	Cobra-cipó Overa-bagual
<b>Dipsadidae</b> <i>Boiruna maculata</i> (Boulenger, 1896) <i>Helicops infrataeniatus</i> (Jan, 1865) <i>Ligophis anomalus</i> (Günther, 1858) <i>Erythrolamprus poecilogyrus</i> (Wied, 1825) <i>Oxyrhopus rhombifer</i> (Duméril, Bibron e Duméril, 1854) <i>Philodryas olfersii</i> (Lichtenstein, 1823) <i>Philodryas patagoniensis</i> (Girard, 1858) <i>Sibynomorphus sp</i> <i>Thamnodynastes sp</i> <i>Tomodon dorsatus</i> (Duméril, Bibron e Duméril, 1854)	Muçurana-comum Cobra d'água Jararaquina-d'água-comum Cobra-verde-comum Falsa-coral Cobra-cipó-comum Papa-pinto Dormideira Corredeira Cobra-espada
<b>Viperidae</b> <i>Bothrops alternatus</i> (Duméril, Bibron e Duméril, 1854) <i>Bothrops pubescens</i> (Cope, 1870)	Cruzeira Jararaca
<b>TESTUDINES</b>	
<b>Chelidae</b> <i>Hydromedusa tectifera</i> (Cope, 1869)	Cágado
<b>Emydidae</b> <i>Trachemys dorbigni</i> (Duméril e Bibron, 1835)	Tigre-dágua

Vale também destacar o encontro de exemplares de *Boiruna maculata* (n=5). Esta serpente ocorre do Brasil oriental (nordeste ao Rio Grande do Sul), Uruguai e para sudeste até Paraguai e Argentina (LEMA, 1994). A muçurana é uma serpente conhecida por se alimentar de outras cobras, muitas vezes, de serpentes venenosas do gênero *Bothrops*. Daí sua importância como controladora destes animais no ambiente. É uma serpente de grande porte, mas de hábitos noturnos e

secretivos o que dificulta sua observação. Informações acerca de sua história natural são fundamentadas em observações isoladas e de cativeiro (PINTO; LEMA, 2002).

As famílias Teiidae, Colubridae e Viperidae representam 9,5% das espécies registradas, seguidas das famílias Alligatoridae, Amphisbaenidae, Diploglossidae, Chelidae e Emydidae ambas com 4,7% de representatividade (Figura- 3).

**Figura 3** - Porcentagem de representantes de cada família de répteis registradas na área de estudo.



As espécies *Hydromedusa tectifera* e *Trachemys dorbigni*, encontradas na área de pesquisa também foram registradas no Campus da Universidade Federal de Santa Maria (SANTOS et al., 2005), região próxima à área de estudo, sendo que Bujes (2010) cita que ambas as espécies são abundantes tanto em áreas conservadas, como em áreas com grandes perturbações humanas. Estas espécies, juntamente com *Caiman latirostris*, foram encontradas em ambientes aquáticos, sendo este último o único representante da família Alligatoridae para o Rio Grande do Sul, de acordo com Lema (2002).

A fauna reptiliana do Município de São Sepé apresentou um índice de similaridade (Tabela II) de  $S_s=0,55$  com a fauna de répteis de Rio Grande (QUINTELA; LOEBMANN; GIANUCA, 2006) e de  $S_s= 0,49$  com a fauna de répteis do Campus da UFSM de Santa Maria (SANTOS et al., 2005). Apesar de encontrarem-se na mesma região fisiográfica, e muito próximas uma da outra, a similaridade entre este trabalho e o de Santos et al. (2005), foi menor do que a deste trabalho com o realizado no Município de Rio Grande, mais distante geograficamente e menos similar fisiograficamente. Outro fator importante foram os métodos de captura empregados, Santos et al (2005), utilizaram apenas a procura ativa e Quintela; Loebmann e Gianuca (2006) utilizaram além da procura ativa os métodos de armadilhas terrestres e aquáticas e doação de terceiros, sendo que

90,1% dos espécimes foram capturados em procura ativa. Di-Bernardo et al. (2007) sugerem que fatores ecológicos podem ser responsáveis pela restrição de ocorrência de muitas espécies, o que poderia contribuir para a diferença na similaridade observada, mesmo entre áreas tão próximas.

**Tabela 2** – Índice de similaridade entre os répteis da área de estudo no Município de São Sepé (SS), e os répteis amostrados por Santos et al, (2005) no Campus da Universidade Federal de Santa Maria (SM), e Quintela, Loebmann e Gianuca (2006) no Município de Rio Grande (RG). Número de espécies em comum está sublinhado, total de espécies por área em negrito e em itálico estão os coeficientes de similaridade.

	SS	RG	SM
SS	<b>21</b>	<i>0,55</i>	<i>0,49</i>
RG	<u>14</u>	<b>30</b>	<i>0,61</i>
SM	<u>14</u>	<u>20</u>	<b>36</b>

Das 21 espécies de répteis encontradas neste trabalho nenhuma delas está enquadrada na lista de espécies ameaçadas de extinção do Rio Grande do Sul de acordo com Fontana et al., (2003), mas é importante salientar que *Caiman latirostris* foi recentemente retirada da lista de espécies ameaçadas de extinção em nosso Estado e sua população, assim como a maioria dos répteis, declinam com a destruição de habitats naturais (QUINTELA; LOEBMANN; GIANUCA, 2006).

O estado de conservação dos quelônios do Rio Grande do Sul é desconhecido, pois espécies como *Hydromedusa tectifera* e *Trachemys dorbigni* são geralmente consideradas como abundantes, mas podem estar com seus status mal amostrados e, em perigo potencial, pois as informações disponíveis são obtidas de relatos ocasionais de pesquisadores que, muitas vezes, não tinham estes répteis como objetos de estudo (BUJES, 2010).

Conforme Bencke et al. (2009) há registros de 126 espécies de répteis para o estado do Rio Grande do Sul, neste estudo, registramos 21 espécies, que representa 16,7% do total de répteis do estado.

As causas da extinção dos répteis estão relacionadas principalmente à destruição dos habitats explorados por estes, a aversão que o homem possui aos répteis também contribui para o declínio das populações (LEMA, 2002; QUINTELA; LOEBMANN, 2009).

Apesar dos temas conservação ambiental e biodiversidade terem surgido já há algum

tempo, a população brasileira tem pouco conhecimento sobre a fauna do nosso país (BASTOS, 2008). Assim, a identificação das espécies e o estudo de suas particularidades ecológicas revelam-se decisivos para o sucesso das ações que buscam conservar a biodiversidade (LEMA, 2002; DEIQUES et al., 2007; HEYER et al., 1994).

Este trabalho busca contribuir para um maior conhecimento da fauna reptiliana do nosso bioma, apresentando o registro dos répteis encontrados em uma área específica no Município de São Sepé.

## AGRADECIMENTOS

A todos da Família Pires Corrêa, por permitirem o acesso ao grupo de pesquisa em suas propriedades rurais, em especial a Antônio Pires Corrêa, a Adriane Oliveira Trindade pelo apoio às atividades de campo, e por fim a M. H. Pires pelo auxílio na tradução.

## AUTORES

Daiane Maria Melo Pazinato - Curso de Especialização em Educação Ambiental-UAB, Universidade Federal de Santa Maria - RS - Brasil. Ativista - Organização Não Governamental - (Interação de trabalhos Ambientais) - ITA, Caçapava do Sul - RS, Brasil. E-mail : da.paz.melo@hotmail.com

Darliane Evangelho Silva - Programa de Pós Graduação - Ambiente e Desenvolvimento - Centro Universitário UNIVATES, Lajeado - RS, Brasil. Ativista - Organização Não Governamental - (Interação de trabalhos Ambientais) - ITA, Caçapava do Sul - RS, Brasil. E-mail: ds\_evangelho@yahoo.com.br

Luiz Liberato Costa Corrêa - Programa de Pós Graduação - Ambiente e Desenvolvimento - Centro Universitário UNIVATES, Lajeado - RS, Brasil. Ativista - Organização Não Governamental - (Interação de trabalhos Ambientais) - ITA, Caçapava do Sul - RS, Brasil. E-mail: lc\_correa@yahoo.com.br

Lize Helena Cappellari - Universidade da Região da Campanha - URCAMP – Curso de Ciências Biológicas- Campus Caçapava do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: lizehelena@gmail.com

## REFERÊNCIAS

- BASTOS, R. P. **Preservar sapos e rãs**. Revista UFG, 2008. Disponível em: <[http://www.proec.ufg.br/revista\\_ufg/junho2008](http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/junho2008)> Acesso em 25 abr. 2010.
- BELTON, W. **Aves do Rio Grande do Sul: Distribuição e Biologia**. São Leopoldo: Unisinos, 1994.
- BENCKE, G. A. et al. Composição e padrões de distribuição da fauna de tetrápodes recentes do Rio Grande do Sul, Brasil. In: RIBEIRO, A. M.; BAUERMANN, S. G.; SCHERER, C. S. (Org.). **Quaternário do Rio Grande do Sul: integrando conhecimentos**. 1. ed. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2009, p. 123-142.
- BORGES-MARTINS, et al. Répteis, In: BECKER, F. G.; RAMOS, R. A.; MOURA, L. A. (Orgs.) **Biodiversidade: Regiões da Lagoa do Casamento e dos Butiazais de Tapes, Planície Costeira do Rio Grande do Sul**. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2007, p. 292-314.
- BRASIL. Ministério da Agricultura. Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária. **Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Rio Grande do Sul**. Recife: MA/DPP-SA/DRNR/ INCRA/RS-MA/DPP-AS/DRNR. Boletim técnico n. 30, 1973.
- BUJES, C, S. Os Testudines continentais do Rio Grande do Sul, Brasil: taxonomia, história natural e conservação. **Iheringia, Sér. Zool.**, Porto Alegre, v.100, n.4, p. 413-424, 2010.
- CORRÊA, L. C. C.; SILVA, D. E.; CAPPELLARI, L. ,H. Aves, Tinamidae, *Crypturellus noctivagus noctivagus* (Wied, 1820): southward range extension and rediscovery in Rio Grande do Sul, Brazil. **Chek List**, v.6, n.4, p.485-486, 2010.
- DEIQUES, C. H. et al. **Anfíbios e Répteis do Parque Nacional de Aparados da Serra Rio Grande do Sul, Santa Catarina-Brasil**. Pelotas: Editora USEB, 2007.
- DI-BERNARDO, M. et al. Taxocenoses de serpentes de regiões temperadas do Brasil. In: NASCIMENTO L. B.; BERNARDES A. T.; COTTA G. A. (Eds). **Herpetologia no Brasil 2**. PUCMG. Belo Horizonte, 2007.
- DIXO, M.; VERDADE, V. K. Herpetofauna de serrapilheira da Reserva Florestal de Morro Grande, Cotia (SP). **Biota Neotropica**, v 6, n.2, p.01-20, 2006.
- FONTANA, C. S. et al. (Orgs). **Lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2003.
- HEYER, W. R. et al. **Measuring and monitoring biological diversity**. Standard methods for Amphibians. Smithsonian Institution Press, Washington, 1994.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Mapa de biomas do Brasil**. Primeira aproximação Brasília: IBGE e Ministério do Meio Ambiente, 2004.
- KREBS, C. J. **Ecological Methodology**. 2 ed., Addison Wesley Education Publishers, Menlo Park, Califórnia, 1999.
- LEMA, T. DE. Lista comentada dos répteis ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil. **Comunicações do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, Serie Zoologia**, Porto Alegre, v.7, p. 41-150, 1994.
- LEMA, T. DE. **Os répteis do Rio Grande do Sul: atuais e fósseis, biogeografia e ofidismo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

PINTO, C. C.; LEMA, T. DE. Comportamento alimentar e dieta de serpentes, gêneros *Boiruna* e *Clelia* (Serpentes, Colubridae). **Iheringia**, Porto Alegre, v. 92, n. 2, p.9-19, 2002.

QUINTELA, F. M.; LOEBMANN, D; GIANUCA, N. M. Répteis continentais do município de Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. **BIOCIÊNCIAS**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 180-188, dez., 2006.

QUINTELA, F. M.; LOEBMANN, D. **Guia ilustrado**: Os répteis da região costeira do extremo Sul do Brasil. Pelotas: USEB, 2009.

RODRIGUES, M, T. Conservação dos répteis brasileiros: os desafios para um país megadiverso. **MEGADIVERSIDADE**, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.87-94, jul., 2005.

SANTOS, A. J. Estimativas de Riqueza em Espécies. In: CULLEN JR, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA; (Org.). **Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, p.19-42, 2006.

SANTOS, T. G. et al. Répteis do Campus da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil. **Biota Neotropica**, v.5, n.1, p.171-178, 2005.

SILVA JR et al. Herpetofauna, Ponte de Pedra Hydroelectric Power Plant, states of Mato Grosso and Mato Grosso do Sul, Brazil. **Check List**, v.5, n.3, p.518–525, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERPETOLOGIA (SBH). **Lista brasileira de Anfíbios e Répteis**. Disponível em: <[http://www.sbherpetologia.org.br/lista\\_repteis/ListaRepteis12Dezembro2012-POR-TUGUES.pdf](http://www.sbherpetologia.org.br/lista_repteis/ListaRepteis12Dezembro2012-POR-TUGUES.pdf)> Acesso em: 18 de jan. 2013.